V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

DESINTERESSE PELAS ÁREAS DE LICENCIATURA

DISINTERESSED BY THE AREAS OF DEGREE

Apresentação: Comunicação Oral

Thainá Maria da Silva Carvalho¹; Rauã Bezerra da Silva²; Paula Carolayne Cabral do Livramento³; Jerônimo Ferreira Mendes⁴; Sanderson Hudson da Silva Malta⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00062>

Resumo

O presente artigo trás os resultados obtidos através de uma pesquisa realizada em duas escolas estaduais do estado de Pernambuco, cujo objetivo foi investigar a atratividade dos alunos do ensino médio em ingressar nos cursos voltados para a área da docência, e os aspectos que interferem na opção, uma vez que se tem observado a perda de interesse pelo magistério, por parte dos adolescentes e a escassez de profissionais. A realização desse artigo foi feita através da análise de dados retirados de um questionário, contendo perguntas fechadas e algumas em aberto, aplicados pelo grupo de trabalho de resolução de problemas, do Programa Internacional Despertando Vocações para as Licenciaturas (PDVL), o questionário foi respondido por 104 alunos, das duas escolas públicas estaduais. Fundamentou-se a pesquisa em atores como Almeida e Pinho (2008), Gatti (2009), Santos (2005), Paz (2011), Fanfani (2007) e outros atores que discutem a respeito do tema. Após feita a tabulação dos dados coletados, e a análise dos mesmos, percebeu-se que a rejeição à carreira docente é recorrente entre os jovens. Apesar da importância do professor ser reconhecida pelos estudantes pesquisados, infelizmente seguir a carreira docente não é opção da grande maioria, os mesmo também não são incentivados a ingressar nos cursos de licenciatura. Foi observado também, por meio de conversas com os alunos, que, ser professor

¹ Licenciatura plena em química, IFPE Campus Vitória, thainamscarvalho@outlook.com.br

² Licenciatura plena em química, IFPE Campus Vitória, rauabezerr@outlook.com

³ Licenciatura plena em química, IFPE Campus Vitória, paulacarolayne8@gmail.com

⁴ Licenciatura plena em química, IFPE Campus Vitória, pietromendes0123@gmail.com

⁵ Especialista, IFPE Campus Vitória, sanderson.malta@vitoria.ifpe.edu.br

não se torna uma opção atrativa para os jovens, devido as condições de trabalho dos profissionais, a desvalorização dos professores, baixa remuneração e desvalorização por meio de políticas educacionais. Também pode-se analisar que a família é de grande influência na escolha da profissão dos jovens.

Palavras-Chave: Desinteresse, Docência, Licenciatura, Formação de professores, crise.

Abstract

This article presents the results obtained through a survey carried out in two state schools in the state of Pernambuco, whose objective was to investigate the attractiveness of high school students in entering courses in the area of teaching and the aspects that interfere with the option, since it has been observed the loss of interest by the teaching profession by the adolescents and the shortage of professionals. The accomplishment of this article was done through the analysis of data taken from a questionnaire, containing closed questions and some open questions, applied by the problem solving working group, of the International Program Awakening Vocations for the Degree (PDVL), the questionnaire was answered by 104 students, of the two state public schools. The research was based on actors like Almeida and Pinho (2008), Gatti (2009), Santos (2005), Paz (2011), Fanfani (2007) and other actors who discuss the theme. After the tabulation of the collected data, and the analysis of the same, it was noticed that the rejection to the teaching career is recurrent among the young people. Despite the importance of the teacher being recognized by the researched students, unfortunately following a teaching career is not an option of the great majority, they are not encouraged to join the undergraduate courses. It was also observed, through conversations with the students, that being a teacher does not become an attractive option for the young, due to the working conditions of the professionals, the devaluation of teachers, low remuneration and devaluation through educational policies. It can also be analyzed that the family is of great influence in the choice of the profession of the young people.

Keywords: Disinterest, Teaching, Licentiate, Teacher training, crisis.

Introdução

O desinteresse de jovens pela docência é bastante preocupante, apesar do

reconhecimento do importante papel do professor para a formação da sociedade, existem diversos fatores para que os alunos não optem por essa área. Dentre esses fatores, podemos citar a desvalorização social, baixa remuneração, condições de trabalho e desmotivação familiar. A desvalorização da carreira docente tem uma forte ligação com a realidade escolar vivenciada pelos jovens, a qualidade do ambiente e as políticas educacionais que não valorizam a categoria, é reflexo do desinteresse dos jovens pela área. Quando o aluno está nos anos finais do ensino médio, e passando por esse processo de decisão, ocorre a busca por uma profissão que ligue o pessoal ao interpessoal, diversas questões que envolvem sua vida pessoal, financeira e seus planos para o futuro, começam a lhe inquietar, o mesmo se questiona se realmente vale a pena estudar tantos anos para receber um baixo salário, se terá reconhecimento pessoal ou apoio familiar.

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família. (ALMEIDA; PINHO, 2008, p.174).

Em um estudo realizado em 21 países pela fundação Vorney Gens, a respeito da atratividade pela carreira docente, nos revela que, apesar do Brasil ser a nação que mais confia no trabalho do professor, menos de 20% dos entrevistados encorajaria seus filhos a ingressar na carreira. Reforçando assim, que apesar do reconhecimento do importante papel do professor, a desmotivação familiar ainda é um dos principais fatores que impedem os jovens a ingressarem na área da docência. Uma pesquisa realizada por Paz (2011) aponta que os ingressantes de um curso de Licenciatura apresentam como principais motivações para o ingresso na graduação: a busca por um diploma no nível superior e a inserção no mercado de trabalho. Os resultados dessa pesquisa ainda indicam que alguns alunos optam pela licenciatura devido à baixa concorrência.

É notório que a procura por cursos mais conhecidos e populares na sociedade cresce cada vez mais, cursos como direito, medicina ou engenharia, por exemplo, são grande atrativo para os jovens. Isso porque, tais cursos oferece um salário atrativo, reconhecimento social e o encorajamento para seguir uma dessas carreiras é enorme. Além disso, a proximidade com a profissão faz com que os jovens tenham uma imagem muito clara do que é o trabalho do professor, através de experiencias vivenciadas, sejam elas boas ou ruins. Com a grande procura por esses cursos mais “populares”, a concorrência acaba crescendo simultaneamente,

diante disso, muitas vezes, o que ocorre é que os jovens acabam seguindo a carreira docente não por vocação ou por terem interesse pela área, acabam colocando a docência como uma segunda opção, caso não consigam entrar em outros cursos.

O objetivo desta pesquisa é apontar algumas causas do desinteresse dos estudantes pelas áreas de licenciaturas observadas em duas escolas públicas da rede estadual de Pernambuco, analisar o que leva ao desinteresse pela área e os principais fatores abordados para não seguir a carreira docente.

Fundamentação Teórica

Muitos autores destacam que a escolha profissional não é relacionada apenas às características pessoais, mas envolve também e fundamentalmente o contexto histórico e ao ambiente sociocultural em que vive o jovem (BOCK, 2002). Assim, podemos notar também, que a falta da atratividade docente é um assunto abordado a anos, a falta de interesse pela área não está ligada apenas aos aspectos pessoais de cada indivíduo. Segundo Santos (2005), Um dos principais fatores que podem auxiliar ou dificultar a decisão do indivíduo, é a família, uma vez que o indivíduo em questão pertence a uma família e está apresentando uma história e características próprias. É de grande importância que o indivíduo tenha conhecimento de si, bem como sobre o projeto que os pais esperam para o futuro profissional de seus filhos, o valor que é dado à determinada profissão pela sociedade. A decisão de uma profissão irá influenciar de forma direta ou indireta em sua vida financeira, pessoal, familiar, dentre outras dimensões. (SANTOS, 2005).

Segundo Almeida e Pinho (2008), a partir do momento do nascimento, as expectativas sobre o indivíduo já são inúmeras, do que ele deverá ou não cumprir durante sua vida, são depositados sonhos sobre o futuro profissional dos filhos. Nesse contexto os jovens crescem ouvindo o que os pais pensam sobre sua futura profissão, sobre qual carreira gostariam que o mesmo seguisse.

Como vemos, é apontado pelos autores que o indivíduo nasce e cresce com essa carga de expectativas, que irá de alguma maneira refletir diretamente no momento de escolher uma profissão. A escolha profissional passa então a ser feita baseada nessas expectativas, no que os indivíduos crescem ouvindo de seus pais. Como explica Fanfani (2007), existe uma ideia completamente diferente, a sociedade espera mais do que a escola pode produzir, entre a função docente e a realidade relacional e temporal de sua prática, existe uma ideia

completamente diferente. O professor precisa lidar com os problemas de comportamento e desrespeito, com a falta de interesse dos alunos, com a necessidade de trabalhar com um número maior de alunos em uma sala de aula pequena e de desenvolver sua tarefa educativa para a diversidade. Barreto (2009) enfatiza que:

A formação de professores é considerada atividade de menor categoria e quem a ela se dedica é pouco valorizado. Decorre daí uma ordem hierárquica na academia universitária, as atividades de pesquisa e de pós-graduação possuem reconhecimento e ênfase, a dedicação ao ensino e à formação de professores supõe perda de prestígio acadêmico (Gatti; BARRETO, 2009, p. 155).

Gatti (2009, p. 5) diz que: “[...] a docência vem deixando de ser uma opção profissional procurada pelos jovens [...]”, isso porque a procura por cursos voltados as áreas mais conhecidas popularmente vem se tornado maior. Com isso, a carreira docente vem deixando de ser uma opção, ou até mesmo, se torna uma ultima opção, caso não consiga ingressar em cursos mais populares ou desejados pelos mesmos.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter quantitativo, foi realizada em uma turma de primeiro e segundo ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Leobaldo Soares da Silva (EREM), situada na cidade de Barra de Guabiraba, e em uma turma do terceiro ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Antônio Dias Cardoso (EREM), localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, ambas situadas em Pernambuco e escolas parceiras ao programa. As pesquisas foram realizadas durante visitas e intervenções realizadas por alunos voluntários do Grupo de Trabalho (GT) de Resolução de Problemas do Programa Internacional Despertando Vocações para as Licenciaturas (PDVL), por estudantes do curso de Licenciatura Plena em Química, do Instituto Federal de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão (IFPE/CVSA)

A elaboração do questionário foi feita em conjunto com os membros do GT, onde ocorreu uma discussão sobre as questões e sugestões, o questionário foi composto por 17 perguntas objetivas e abertas, pois eles podiam optar em escrever sua própria resposta, caso as demais não descrevessem às suas situações e/ou necessidades. O questionário contava com perguntas variadas, desde a escolaridade de seus pais, até se teriam vontade de se tornarem professores. Os estudantes do primeiro ano, foram identificados com a letra “A”, “A2” os do

segundo ano, e com a letra “C”, os alunos do terceiro ano, variando de A1 a A41, A2.1 a A2.33, e C1 a C30, a numeração é referente a quantidade de participantes em cada escola e A, A2 e C, referente a sala, sendo 41 no primeiro ano da Escola Leobaldo Soares da Silva, 33 do segundo ano e 30 na Escola Antônio Dias Cardoso, a pesquisa contou com 104 alunos participantes ao todo.

Os estudantes receberam instruções dos membros do GT e tiveram suas dúvidas tiradas pelos mesmos. Também foram observados alguns aspectos em relação ao convívio dos alunos com o professor, com a sala e a gestão escolar, além disso, foram feitas observações a respeito do ambiente escolar em que as aulas são ministradas, os recursos ofertados, matérias didáticos disponibilizados e a formação dos professores que ministram as aulas de química nessas escolas. As respostas obtidas com o questionário foram analisadas, tabeladas e discutidas pelo grupo. Das 17 perguntas contidas no questionário, foram utilizadas apenas três delas, como ponto central desta pesquisa, são elas: “O que você acha da a profissão de professor?”, “você tem vontade de ser professor?”, “você é incentivado a ser professor?”.

Resultados e Discussão

Na Pergunta “O que você acha da profissão de professor?”, observamos em 98 respostas que disseram achar a profissão de professor muito importante. Já os outros 6 alunos, disseram achar a profissão pouco importante. Os alunos que disseram achar a profissão de professor muito importante, correspondem a 98 dos 104, sendo 38 da turma A, 30 da turma A2 e 30 da turma C, correspondendo a 94% do total de estudantes. O gráfico a seguir mostra todos esses com mais clareza:

Gráfico 1. Dados sobre a pergunta: “O que você acha da profissão de professor?”. Fonte: Autor.

Como foi demonstrado o aluno entende que a profissão de professor é importante. Diante de tal situação, observamos que apesar do reconhecimento da grande importância do professor, os jovens ainda o veem como um profissional desvalorizado, principalmente devido à baixa remuneração e carga horária excessiva. Lüdke Boing (2004) nos mostram que a questão do salário do professor é discutida em um estudo realizado por Melchior (1980), onde são apontadas a relação dos investimentos feitos pelo governo direcionados à educação, o salário dos professores é considerado uma despesa de consumo, considerado desinteressante para o governo investir, pois o que de fato aumenta a renda nacional no que se refere a educação são as construções prediais, essas são consideradas despesas de capitais.

Já na Pergunta “Você tem vontade de ser professor?”, observamos que, apesar do reconhecimento dos estudantes pela área da docência, apenas 8 deles dizem ter muita vontade de se tornar professor, 24 tem pouca vontade e os demais 66, não tem vontade de ser professor. Além dos fatores já citados, há outros que contribuem diretamente para a não escolha da profissão.

Gráfico 2. Dados sobre a pergunta: "Você tem vontade de ser professor?". Fonte: Autor.

Dos 104 discentes que responderam ao questionário, apenas 5% sentem muita vontade de ser professor, sendo 2 da turma A, 5 da turma A2 e apenas 1 da turma C. Os outros 29% que disseram ter pouca vontade, e correspondendo a 13 da turma A, 6 da turma A2 e 11 da turma C, já os alunos que disseram não ter vontade de ser professor, correspondem a 63% das respostas. O Gráfico 2 apresenta dados alarmantes, mas já previstos. Pois se a análise do Gráfico 1 já destacava a importância da profissão de professor para os sujeitos, mas pelo exposto anteriormente é licito supor que os estudantes não irão se interessar em trabalharem

como professores. É notório que a desvalorização do professor tanto governamental e dentro dos próprios ambientes de ensino, acrescido de outros fatores também, afasta muito o querer do jovem a ser um futuro professor. Nesses outros fatores está inserido como o educando relaciona a disciplina, a aula e o professor. O que muito se rotula como disciplina “chata” acaba personificando o docente. Cabe frisar que Tartuce e colaboradores abordam de forma detalhada o que a perca do interesse para a docência:

“(…) a massificação do ensino, condições de trabalho, baixos salários, feminização no magistério, políticas de formação, precarização e flexibilização do trabalho docente, violência nas escolas, emergência de outros tipos de trabalho com horários parciais” (TARTUCE; NUNES; ALMEIDA, 2010, p. 449).

Podemos observar na pergunta “Você é incentivado a ser professor?”, que só 21% dos 104 alunos participantes, são incentivados a serem professores, 38% é pouco incentivado e 41% não é incentivado. Os que são incentivados, não recebem esse incentivo da família, e sim dos seus próprios professores, as expectativas criadas para o futuro profissional dos mesmos, não inclui a docência como uma profissão de reconhecimento profissional, e boa remuneração, visto que geralmente são alunos oriundos de família com menos condições financeiras, e os mesmos esperam que os filhos ingressem em cursos que lhe tragam bons retornos financeiros. Fica mais uma vez evidente que Segundo Almeida e Pinho:

“A questão da atuação da família na escolha profissional transparece tanto no discurso dos pais como no discurso dos próprios jovens. Há sempre alguma maneira de influenciar, seja expressando abertamente a opinião, muitas vezes pressionando o filho a seguir determinada profissão, seja de maneira mais sutil ou manipuladora” (ALMEIDA; PINHO, 2008, p.174).

Gráfico 3. Dados sobre a pergunta: "Você é incentivado a ser professor?". Fonte: Autor.

Conclusões

A pesquisa desenvolvida analisou os aspectos destacados pelos alunos do ensino médio para justificar a não atração da carreira docente, buscando evidências que possam colaborar para a compreensão dessa problemática. Como ainda se sabe pouco sobre a atratividade dessa carreira, não são permitidas generalizações. Encontramos a partir da análise dos questionários a visão que os alunos apresentam sobre a carreira docente, onde a grande maioria dos participantes vê a docência como uma profissão desvalorizada por diversas razões, como a baixa remuneração oferecida aos profissionais da área e condições de trabalho que se apresentam precárias, é evidente também, que a desvalorização dessa carreira, se relaciona sobretudo ao status social.

Observando os resultados obtidos, o desinteresse pela carreira docente, apresentou resultados com maior ênfase e frequência do que aqueles que poderiam atraí-los para ela. Dos 104 estudantes participantes da pesquisa, apenas 21% deles são muito incentivados a serem professores, e 5% dos 104, sentem vontade de ingressar na carreira docente. Concluímos também, que os alunos que são incentivados a serem professor, não recebem esse incentivo do meio familiar, são incentivados geralmente pelos seus próprios professores. Com a valorização do professor, a carreira se tornará mais atrativa aos jovens, e bons profissionais terão o desejo de fazer parte dessa classe profissional, os cursos voltados a docência certamente não iriam ser cursos escolhidos apenas como uma segunda opção, sendo assim, a qualidade na educação só teria melhoras.

Referências

BOCK, S. D. A Escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém-egressos do ensino médio. 2008. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas.

FANFANI, E. T. Consideraciones sociológicas sobre profesionalización docente. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 99, p. 335-354, maio/ago. 2007.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, B. A. et al. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: Fundação Victor Civita. Estudos e pesquisas educacionais. São Paulo: FVC, 2010, v. 1, n. 1.

DUARTE, Alexandre William Barbosa. Por que ser professor? Uma análise da carreira docente na educação básica no Brasil. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação., Belo Horizonte, 2013. Disponível em:. Acesso em: 22 set. 2018.

ALMEIDA, M. E. G. G; PINHO, L, V, P. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. Psic. Clin, Rio de Janeiro, v.20, n2, p.173-184, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652008000200013>

LÜDKE, M; BOING, L, A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616.pdf>>

TARTUCE, G. L. B. P; NUNES, M. M.R; ALMEIDA, P. C. A. Alunos do Ensino Médio e Atratividade da Carreira Docente no Brasil. Cadernos de Pesquisa, v.40, n.140, p. 445-477, maio/ago. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a0840140.pdf>>